

## **ENSINO DE TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DO STRESS NO CÁRCERE: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NO COMPLEXO PRISIONAL DO CURADO/PE**

**Caio Matias Lia Fook**  
**Jéssica de Farias Santos Paraíso**  
**Renan Nascimento Araújo**  
**Profa.Coordenadora: Cristiniana Cavalcanti Freire**

O Complexo do Curado, antigo presídio Aníbal Bruno, localizado em Recife - PE é formado por três unidades prisionais (Presídio Juiz Antônio Luis Lins de Barros; Presídio Aspirante Marcelo Francisco Araújo, Presídio Frei Damião de Bozzano) e apresenta um superencarceramento – o complexo prisional possui, em tese, capacidade para aproximadamente 1.800 detentos, mas abriga em torno de 7.000 – associado a uma habitual violação dos direitos humanos. A situação da unidade Presídio Juiz Antônio Luis Lins de Barros (PJALLB) não é diferente do resto do complexo, com uma taxa de encarceramento de 256,8% que acaba por tornar o ambiente extremamente insalubre, nocivo à dignidade humana do preso e, também, dos agentes carcerários, que precisam trabalhar em péssimas condições, incluindo o número insuficiente de agentes. É certo, ainda, que as condições de trabalho às quais os agentes estão submetidos fazem com que estes tornem-se descontentes com o trabalho e desinteressados em fornecer um serviço de qualidade, isso tudo além da atmosfera de tensão perene na qual estão todos imersos, resultando em abusos e injustiças por eles cometidos. Essa situação prejudica o convívio entre os presos, que protagonizam casos de conflito que muitas vezes resultam em mortes. Observa-se, por fim, que os recursos e a atuação do Estado se mostram ineficientes nos cuidados para com os presos e no tocante ao respeito à dignidade humana que deve ser inerente a esses cuidados. Apesar de a situação do local ser conhecida pela sociedade e de já ter sido apresentada ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos, nenhuma melhoria concreta foi feita por parte do Estado, que cada vez mais entrega o lugar ao abandono, sem se fazer presente de fato. Paralelamente, existem grupos sociais que possuem projetos focados em melhorar, por meio da empatia e do tratamento humanitário, a situação no Complexo, como forma de socializar e integrar os indivíduos ali presentes, diminuindo a violência e o desconforto gerados pela situação em que se encontram. Nesse sentido, temos os trabalhos da Fundação Internacional Arte de Viver e do professor Marcelo Pelizzoli (UFPE). A atuação no Complexo, mais especificamente dentro do PJALLB, se dá através do ensino de técnicas de controle de estresse, práticas de meditação, rodas de diálogo, dentre outras técnicas, que ajudam a lidar de forma mais eficiente com os estresses e traumas, reduzindo seus efeitos negativos no ser humano e beneficiando o sistema prisional através de uma política de não-violência. O objetivo deste trabalho é apresentar estes projetos, suas metas e seus resultados dentro do Complexo do Curado. Para tanto, foram realizadas entrevistas com alguns dos participantes e responsáveis pelos projetos, coletas de dados e histórias reais ocorridas dentro do ambiente prisional. São casos relevantes de atuação da sociedade civil dentro do cárcere, com fins unicamente humanitários e restaurativos, que apresentam um forte potencial transformador na vida das pessoas e que, infelizmente, ocorrem em pequena escala. Por fim, este trabalho visa mostrar a necessidade de tratar os presos como humanos que são, prezando pela sua sanidade mental e pela boa convivência entre eles e os funcionários,

agentes carcerários e as famílias, trazendo benefícios que vão além do sistema prisional.

Palavras-chave: atuação da sociedade civil; Complexo do Curado; Direitos Humanos; sistema prisional; técnicas de gerenciamento do stress

